

Medicina Veterinária

### **Leucemia Linfoblástica em cão - Relato de caso**

Marcela Ferrari Souza - Marcela Ferrari Souza - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: marcela.souza3@estudante.ufla.br

Daniella Correa Abdalla - Daniella Correa Abdalla - Mestranda em patologia veterinária do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. Contato: daniella.abdalla2@estudante.ufla.br

Karolyne Oliveira Bastos - Karolyne Oliveira Bastos ? Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA. Contato: karolyne.bastos1@estudante.ufla.br

Paola Maria Silva Santos - Paola Maria Silva Santos - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: paola.santos2@estudante.ufla.br

Karine Rabelo de Oliveira - Karine Rabelo de Oliveira - Acadêmica do 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: karine.oliveira@estudante.ufla.b

Flademir Wouters - Flademir Wouters - Docente DMV/UFLA - flademir@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

A leucemia linfoblástica é uma doença neoplásica caracterizada pela proliferação de células neoplásicas linfoblásticas na medula óssea e essas células podem infiltrar órgãos linfoides, bem como em outros tecidos. Sua etiologia ainda é desconhecida e pode estar associada a fatores genéticos. Objetivou-se relatar um caso de Leucemia linfoblástica em um cão. O animal, um cão macho da raça Chow-chow de 5 anos de idade, chegou ao HV muito prostrado e taquipneico, foi encaminhado a UTI e coletadas amostras de sangue e urina para exame. Estava com hipoglicemia severa e muitas alterações em hemograma, função hepática, função renal e urinálise. Progrediu para quadro de êmese, convulsão e parada cardiorrespiratória. Na anamnese constava que no dia anterior estava ativo, mas hiporético. Teve morte espontânea e foi encaminhado para necrópsia no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras. Ao exame macroscópico foram observados mau estado corporal, hemorragias em região cervical lateral direita, pulmões, nestes com equimoses disseminadas, e em testículo direito. Na cavidade abdominal havia quantidade moderada de líquido avermelhado, o baço estava acentuadamente aumentado de volume e com polpa esplênica amolecida; no intestino as placas de Peyer estavam evidenciadas; e o fígado aumentado de volume e com evidênciação do padrão lobular. No exame histopatológico foram observadas células linfoides neoplásicas em medula óssea e rim, com infiltração multifocal a coalescente, infiltração difusa em baço e grande quantidade de células linfoides neoplásicas intravasculares em fígado, pâncreas, estômago, intestino, adrenal, pulmão, coração e encéfalo. As células neoplásicas tinham núcleo grande e arredondado e citoplasma escasso. O diagnóstico foi estabelecido com base nos achados de necrópsia e de histopatologia. O animal teve rápida evolução para a morte e havia infiltração neoplásica em muitos órgãos. Esse tipo de neoplasia é muito proliferativa, com prognóstico desfavorável, pois pode levar o animal a óbito em poucas semanas.

Palavras-Chave: Neoplasia linfoide, Medula óssea, Proliferação.

Instituição de Fomento: CNPq; FAPEMIG; CAPES e UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/CNjBJuyt2OY>